

Fronte italiana
2-V-945

BR RJ COC VP 01 03.093.F.1/3

Minha mainha querida

Recebi ontem dia do trabalho 2 cartinhas suas que me alegraram muito. Cada carta que eu escrevo para você está num ponto da Itália. Com os quessos da nossa tropa vamos avançando. Esta semana passada avançamos 3 vezes; na 1ª andamos de caminhão 4 hs. estacionamos num lugar muito lindo todo' recortado de montanhas, rios cruzando de quando em vez a vegetação muito verde. Passi ai 2 dias e já suspendi o serviço para desarmar o hospital e seguirmos mais para diante. É interessantíssima a mudança de hospital; parecemos formigas, cada qual tem a sua funcao e assim sem a menor confusão desmancha-se o hospital.

Vão primeiramente a evacuação total dos doentes para o 1º hospital da retaguarda. Arrumamos os mesmos fazemos as suas troxinhas, colocamos nas bracas e já os padoleiros carregam para as ambulancias. O major ri muito de mim e me chama de tico-tico porque nestas horas saio nos meus pulinhos e pou trepano nas escadinhas das ambulancias para ver se os meus murinos estão bem acomodados e se não lhes falta nada. As ambulancias são americanas e os nossos soldadinhos não sabem falar ^{muito} e para evitar que facam longas

magens assim eu vou pulando de galho em galho. É fico contente quando um me pede qualquer coisa, pois vejo a utilidade disto meu gesto. Depois retomo e com os meus sargentos e soldados trabalho juntamente. Enquanto avulsos, os remédios desarrancam as canhas, enrolam os colchões e finalmente desarrancam as tendas. Tudo isto é rápido. Coloca-se tudo no caminhão que já espera na porta. É assim a mudança quem está na hora de serviço se incumbem do local e as ordens são distribuídas por nós mesmas. As que estão de folga incumbem-se de arrumar as bagagens pessoais. Somente na hora de colocar as bagagens no caminhão cada uma carrega a sua. No último transporte vim num caminhão em cima das bagagens com Antonieta, Elzinka e Sylvinha, o padre capelão que é um médico, terminou no seminário aqui na Itália e foi logo aproveitado. É um santinho. Mais 6 médicos vieram juntos conosco e entre eles o Pedroinho primo da Julia. Fizemos uma viagem de 10 horas e logo que cheguei foi só jantar e já escalada para o serviço da noite. Arrumamos com a minha gente a enfermaria e eis que as 20 hrs me chega um 1º doente. Grampino, de charuto e ótima aparência. Doente americano; dei-lhe água morna para lavar a face da pois o frio embora já estando na primavera e ainda forte (aqui hoje ainda com um pouquinho de geada). Comou uma cerejeira botei-lhe o termómetro e não veio de febre. Dormiu a noite toda. Agora felizmente só temos doentes tidescos. Trato-lhes como doentes que não com cuidado e

nada lhes falta, somente o carinho que damos
ao nosso, pois é impossível. Converso com eles
pois muitos falam francês, italiano etc. Daõ-
me condecorações e tratam-me bem, engra-
cado é que eles gostam ou fingem gostar
dos brasileiros. Já deixamos Bolonha lon-
ge. Agora o local aqui é maravilhoso, pe-
na é que não posso demorar.

Estamos acampados numa zona plana
e longe avista. se uma fazendola. Já arran-
gei ir até lá e fiz logo camaradagem com
as pessoas que lá moram. O que sei que
consegui uma garrafa de vinho doce que
é uma beleza e todo o dia um lindo ban-
hino vai me trazer 1 litro de leite por 5
liras. Continuo mantendo o meu peso e
já os uniformes me encomodam. Que
bon!.. Matzinha escreva-me sempre e o
mais que puder. Vou aqui terminar
para me apressar para o almoço ao
qual compareço sempre o melhor que
posso para satisfazer aos amigos e
aumentar a dor de cotovelo das des-
peitadas... Seu Antonio ^(Carmita) sempre manda
lembranças para vocês.

Aqui fico minha querida enviando
para você o coração cheio de saudades

A fillotinha